

# Avanço da Constituinte empurra candidatura de Ulysses

Etevaldo Dias

BRASÍLIA — Não há conchavos, acordos ou reuniões secretas por trás do súbito relançamento da candidatura de Ulysses Guimarães à Presidência da República. "O que ajuda o doutor Ulysses é exatamente não ter nenhuma estratégia para lançá-lo candidato, é o avanço da Constituinte que o vem consolidando como o mais provável nome do PMDB para disputar a Presidência da República", explica o deputado Ibsen Pinheiro (RS), líder do PMDB na Câmara e um dos mais próximos colaboradores do presidente da Constituinte.

Ulysses Guimarães vem capitalizando muito bem a Constituinte como base para lançamento de seu nome. Um parlamentar que participou das discussões sobre estabilidade no emprego registrou o empenho de Ulysses em manter no texto a palavra *garantida* "Nós poderemos ir para a televisão e dizer: o emprego está garantido. É mais forte", ele argumentava. A palavra acabou saindo do texto, mas cada conquista social dá, ainda segundo este parlamentar, mais gás à candidatura de Ulysses, que passa a adotá-la como conquista da Constituinte, portanto sua. O senador Fernando Henrique Cardoso aponta, além da Constituinte, o estratégico recuo de outros presidentes do PMDB — como Covas, Quéricia, Montoro — para o crescimento de Ulysses.

"Não há dúvida — diz Fernando Henrique Cardoso — que o nome do doutor Ulysses é o mais forte dentro do PMDB, só mesmo uma inequívoca prova de que não converterá seu prestígio em votos poderá retirá-lo da disputa".

**Obstáculos** — Além da idade, a doença, que o obriga a se medicar diariamente com lítio, remédio antidepressivo, são os dois principais obstáculos, no plano pessoal, que Ulysses Guimarães enfrenta para viabilizar sua candidatura. Ibsen Pinheiro tenta minimizar esses problemas:

"Não creio que um homem por ter 71 anos possa ser afastado da disputa. Basta sua enorme disposição para conduzir os trabalhos da Constituinte, para mostrar que ele goza de saúde de ferro". Com este argumento, Ibsen combate o que os políticos chamam de *síndrome de Tancredo* isto é, o temor do povo de que Ulysses repita o ex-presidente.

Três cidadãos norte-americanos — Moe, Jerry e Curly Howard — os famosos *Três Patetas* ajudaram na semana passada Ulysses Guimarães a enfrentar outro obstáculo na corrida presidencial: a ferrenha oposição que lhe move a esquerda e os *históricos* do PMDB. Estes dois grupos apontavam o *comedido procedimento* do presidente da Constituinte diante do governo e do *Centrão* como uma aproximação com a direita. No momento em que ele comparou a Junta Militar que promulgou a autoritária Constituição de 1969 aos *três patetas* e, mais que isso, não se desmentiu mesmo diante dos protestos dos três ministros militares, ganhou oxigênio. Na última sexta-feira, o deputado Fernando Lyra, depois de quase dois anos de ausência, estava no gabinete de Ulysses discutindo formas de reagir à investida do presidente Sarney à Constituinte. A idéia da esquerda pemedebista de convocar uma reunião do diretório para selar o rompimento com o partido, visando à criação de uma nova legenda, foi afastada *sine die*.

— Não podemos nem pensar em convocar uma reunião do diretório para enfraquecer o doutor Ulysses, no momento em que o Sarney investe contra a Constituinte — disse Fernando Henrique na última sexta-feira a um parlamentar da esquerda.

Recentemente, o senador José Richa comentou com outro parlamentar: "É incrível como o presidente Sarney ajuda Ulysses, cada investida do Palácio do Planalto contra ele obriga o PMDB a unir-se em torno dele".

**Comportamento** — Ulysses Guimarães, na observação de um senador, talvez pertença à última fornada dos políticos que vencem por não dizer nada. Eles usam a omissão e o silêncio como técnicas para evitar comprometimento. Até hoje as manifestações de Ulysses Guimarães sobre suas chances têm sido tímidas e reservadas a platéias restritas. Na última quinta-feira, por exemplo, ele se permitiu um comentário menos cuidadoso sobre um adversário, o ex-governador Franco Montoro. Na festa de aniversário de sua mulher, dona Mora, um jornalista perguntou-lhe na bucha:

— Dr. Ulysses, como vai enfrentar o Montoro?

— Enfrentar onde? — respondeu, fazendo-se de desentendido.

— Ora, na convenção do PMDB que escolherá o candidato a presidente da República — insistiu o jornalista.

— Será que ele terá gás até lá? — respondeu em forma de pergunta, desviando-se logo do assunto.

Este é um exemplo típico de como Ulysses conduz sua candidatura. "Ele não se lança candidato, mas deixa que os outros o lancem", diz o deputado Fernando Lyra. Para o deputado Ibsen Pinheiro, a discrição é a grande arma de Ulysses: "Nós nem imaginamos que, pelo menos até o fim da Constituinte, lançar oficialmente o doutor Ulysses como candidato só o colocaria no mesmo plano dos outros candidatos, isto é, haveria um declarado acirramento na disputa. A candidatura de Ulysses se consolidará como consequência do seu trabalho na Constituinte, naturalmente, sem precipitações".

O deputado Delfim Netto (PDS-SP) já comentou com um parlamentar do PMDB: "O diabo é que cada vez que a Constituinte anda um pouco, empurramos mais a candidatura do doutor Ulysses". Já, na opinião de um *histórico* do partido, o grande problema de Ulysses é fazer com que o povo vote nele, referindo-se à idade e à doença.



Ulysses não precisa de conchavos e usa a arte de fazer política sem dizer nada

## Arraes acha nome imbatível

RECIFE — "Se Ulysses sair candidato pelo PMDB, não tem quem consiga colocar outra candidatura dentro do partido; ele seria imbatível na convenção." Esta é a opinião do governador Miguel Arraes, um dos presidentes do PMDB externada ao vice-governador Carlos Wilson Campos que, a pedido do governador passou em Brasília quase toda a semana passada, em contatos políticos.

Carlos Wilson voltou de Brasília convencido de que Ulysses pensa realmente em se candidatar a presidente, e até planeja uma visita a Arraes na próxima semana, a pretexto de discutir a situação do país. No Palácio do Campo das Princesas,

os assessores do governador estão convencidos de que ele receberá bem Ulysses, mas não lhe declarará apoio. Apesar de considerar o presidente do PMDB imbatível na convenção partidária, Arraes defende uma candidatura "comprometida com as ruas", como costuma afirmar.

O governador respondeu com a defesa da unidade do PMDB às articulações do deputado Fernando Lyra para fazê-lo candidato por outra legenda, mas defendeu ao mesmo tempo uma frente popular composta pelo PMDB e pelos partidos de esquerda para disputar a Presidência.

## Pró-Diretas 88 faz 'Boca Livre'

Val se chamar Boca Livre a manifestação que 30 representantes de entidades civis e partidos políticos do Comitê Pró-Diretas 88 do Rio de Janeiro resolveram realizar na próxima sexta-feira. Durante todo o dia, carros de som com os microfones franqueados a políticos, artistas e quem mais quiser dar sua opinião ficarão na Central do Brasil, na Praça 15 e na Cinelândia, enquanto as pessoas estiverem votando em plebiscito sobre a duração do mandato do presidente José Sarney — quatro ou cinco anos.